

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero anulo.....	20

E sob... juramento

Quando s. rev.^{ma}, para se instruir um recurso eleitoral, attestou **sob juramento**, fel-o invocando Deus e as cousas santas para confirmação da verdade das suas palavras e da sinceridade que as ditava. E a lei exige unicamente a verdade. Mas sua rev.^{ma} dizendo-se justo e agasalhando no coração tola a ferocidade d'um politico facioso, affigura-se-nos composto da dualidade de santo e demonio. Que esperteza de pintalegrete foi a de acotmar de vadio o homem que recebendo de seus paes a educação para o trabalho não tem horas d'ocio como s. rev.^{ma} para pensar n'uma informação menos verdadeira do parochiano cuja eliminação do recenseamento eleitoral convém? Esfregar as mãos de jubiloso frenesi por eliminar do recenseamento um cidadão á custa d'uma mentira, é cousa que muito satisfaz a grei dementada que jámais scube o que era proceder criteriosa e honradamente.

Mas a *desalmada* opposição abriu o bico e reclamou contra mil falsidades e entre ellas a de s. rev.^{ma} que foi passada **sob juramento**, mentindo ou sophismando. A politica em Melgaço chegou a isto. Pois chegar a isto é descer, é rastejar na lama, humedecendo o ventre, é coaxar no pantano pedindo um rei para em troca da

supplica vir um páu que amedronta. **Mentido jurando** é faltar aos deveres que temos uns para com os outros, para com Deus, mesmo para com sua rev.^{ma}, é enfim cumprir á risca a divisa de um grupo que aos deuses da sua patria **jurou mentir**. Trabalhar um dia inteiro, comer á mesa de seu pae, com elle viver, embora o pae só uma horta possúa—isto, é na opinião de sua rev.^{ma} ser vadio.

Tem carradas de razão os que justificam os males do povo e da patria portugueza n'uma instrução insufficientemente ministrada pois que a palmatoria ainda era bem empregada em pessoas que são capazes de dizer que tem exame de portuquez—quem sabe mesmo—se com distincção. Ponhamos de parte a circumstancia de o coração e a consciencia nos aconselharem mal, o intellecto é que nada tem com isso e se, sua rev.^{ma} não encommendou o exame de portuquez a outrem mais corajoso, ha de saber o verdadeiro sentido da palavra vadio.

Poderia s. rev.^{ma} sophismar, mesmo que não quizesse mentir, mas então argumentava de má fé, era falso e enganoso quanto **sob juramento** attestasse.

Vá, rev.^{mo} sr., é mais digno responder sinceramente.

Acima da politica, o coração, a consciencia e a dignidade dos homens.

A questão das carnes

Até que enfim, das sabias senhorias da nossa vereação sahii uma ideia gigantesca e salvadora, que vai salvar o monge da Portella e matará de fome, todos aquelles que não queiram gastar para seu consumo, carne estragada, negra e putrefacta, como aquella que ha poucos dias o nosso amigo sr. Araujo, fez multar, obrigando o magarife a dar outra carne, menos avariada e que não infeccionasse tanto o despragado consumidor condemnado a comê-la.

Do ventre de um dos edis, a quem nós por commiserção occultamos o nome, conseguiu o Monge arrancar um edital, que, seríamos grandemente censurados pelos nossos leitores, se lh'o não transcrevessemos na integra, não só para avaliarem, que Cesar Victor Gomes teve carradas de razão, reclamando contra alguns vereadores como analphabetos, mas também para que as letras patrias mandem archivar esse padrão de gloria refulgente, de um edil melgacense e para ao mesmo tempo avaliarem até onde chega a sabença d'estes senhores:

Vae transcripto *ipsis verbis* com todos os pontos e virgulas para lhe não deslustrar o merecimento:

«José Augusto Alves, casado do lugar da **portella**, freguezia de Chaviães d'este concelho, na qualidade de arrematante das **contribuições inditas municipais**, lançadas sobre as carnes verdes, do Concelho, no corrente anno de 1909 e nove,

Faz publico que, o **incarregado** para receber Manifesto da carne que seja

introduzida n'este concelho, na freguezia de Penso, é o Sr. Caetano Rodrigues negociante no lugar de S. Bertolamen na freguezia dita de **penso** e para não poderem **alegar ignorancias**, se faz publico pelo presente, e outros, que vão sêr afixados nos lugares do **Estllo**.

(a)

Ahi teem a obra de arte que um **cerebro** melgacense engendrou para... para metter o Monge em funduras, que lhe devem sahir imensamente caras, por serem violencias, que o codigo penal pune, e abusar da auctoridade que as nossas leis não permittem e condemnam.

Os nossos leitores e todos aquelles que na legitima defesa da sua saude e de sua vida, gravemente ameaçada pelos abusos do arrematante de fornecimento de carnes verdes n'este concelho, podem estar perfeitos e completamente garantidos de que a carne mandada vir para seu consumo do concelho de Monsão, é **isenta de impostos municipais** e assim o diz sabiamente a resolução do Ministerio do Reino de 5 de maio de 1907. A's violencias, responde-se com violencias, os assaltos previnem-se e evitam-se com licença de uso e porte d'arma de fogo e para as maroteiras e tratantadas que apparecem de repente, n'esta redacção fornecem-se todos os esclarecimentos e accitam-se gratuitamente todas as procurações de cousas como estas, em que os direitos dos cidadãos sejam lesados.

Até o proprio regulamento para a fiscalisação e arrecadação dos impostos indirectos municipaes, que o senhor arrematante—depois da palhaçada e assalto que commetteu em Penso, a um carro particular, pelo que será punido civil e criminalmen-

te,— se lembrou de pedir á camara por certidão, lhe diz muito claramente no artigo 5.º do dito regulamento: que os generos sujeitos ao imposto municipal e que sejam importados n'este concelho, serão manifestados, antes de darem entrada em **qualquer estabelecimento commercial ou armazem**.

Ora o sr. vice-presidente da camara que é um membro valoroso, uma vergontea forte d'esse ramo improductivel ou esteril como os ecotistas denominam o commercio, não desconhece com certeza, que o imposto indirecto só incide na venda para consumo, sem distinguir se este consumo se faz na propria circumscripção da venda ou em qualquer outra, resolução do Ministerio do Reino de 11 de novembro de 1902, art.º 74 do cod.º administrativo.

Ora como o imposto recae sobre os vendedores, já o sr. Pinto, em Monsão, pagou os direitos á Camara d'aquelle concelho, como por lei lhe são devidos, o **que exciue os necessarios que quaesquer individuos importem de concelho diverso para seu consumo particular**. Port. de 19 de maio de 1889 e 8 de setembro de 1881, Decreto sob. consulta. S. T. Adm. 17 janeiro de 1883, Resolução M. do Reino 8 de junho de 1895, 10 de outubro de 1900 e 11 de novembro de 1902, que é exactamente a ferida do senhor arrematante, que ha de ser curada com o tempo e com a justiça se sôr cabeçado e não quizer cumprir a lei e a escriptura que fez com a camara, em que *ipso facto* se obriga a respeitar o seu regulamento. E' sempre bem e muito util para todos nós, que se deixem de violencias, para nos não obrigarem a seguir igual caminho, pois se não fosse a nossa muita

prudencia é possível, quasi certo, que certos gallos, já hoje não annunciavam nos seus poleiros a madrugada, com a crista intacta tal qual por ora a teem. Ahi fica o aviso e aconselhmos de novo aos nossos leitores, que a unica maneira de responder a uma violencia é com outra violencia, porque ao serem postergadas as nossas garantias de cidadãos portuguezes, e ao serem cuspidos os nossos direitos, a ameaça e o atropello aos mesmos direitos justifica a sua legitima defeza por todos os meios e a Galliza está perto e o caminho para a America livre e desimpedido.

Pena de Talião: *Dns pro dente*.

A reforma d'instrução primaria

Segundo uns periodos que a custo, senão a medo, teem apparecido da projectada reforma d'instrução primaria, preve-se como certa a melhoria da classe do professorado, que até hoje, sem melindre para ninguém, tem sido lançada em mais desalado abandono.

Todos os governos desde Pombal, teem sido d'uma criminalidade inconcebivel, não se convencendo, nem mesmo com factos, de que ha de ser ella, exclusivamente ella, que ha de elevar o paiz a um grau de prosperidade, que nenhum outro factor será capaz de o fazer, jámais em tão curto praso ella o fará.

Ha exemplos tão frisantes, argumentos tão reaes, que nos abstemos por completo de o provar, por isso que já, mais uma vez o julgamos demasiadamente provado até á evidencia.

Essa reforma, porém,

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO V

UM FALSO LAR

—Sim! tendes razão! convocio gravemente o doutor. Tendes razão... mas em que vos posso ser util? —Eu não quero que Joanna, já tão martyrisada se lance outra vez na miseria e na infamia das ruas... ella não pôde e não deve ficar em minha casa, mas tambem não a quero perdêr de vista... eu queriz que ella voltasse para casa do pae... —Excellent idéa!... mas vosso pae, menina Dor-

meiul...

—Encarrego-me, interrompeu Dancourt, de obter d'elle o perdão que ella merece. Desgraçadamente eu ainda não estou em condições de o procurar porque ignoro onde mora actualmente; mas se vós podessels...

—Como! Se eu pudesse... mas hoje mesmo começarei a revolvêr Paris e prometto-vos saber o que desejaes.

Vejamos: chama-se o senhor...

—Pedro Dormeiul.

—A antiga morada?

—Rua de Santo Antonio.

—A profissão?

—Meu pae trabalhou durante algum tempo n'uma mercenaria mas... as forças faltaram lhe. E' um antigo

soldado, um velho sargento que as fadigas alquebraram primeiro que a idade.

—Um sargento... reformado?

—Sim, isso mesmo.

—Agraciado?... Condecorado?...

—Uma e outra coisa.

—Então, amanhã o mais tardar, estarei junto de vosso pae.

—E como procederéis para saber...?

—Simplez como o espirito d'um pharmaceutico. Onde estão registradas as pensões concedidas aos militares reformados, agraciados e condecorados?

—No ministerio da Fazenda.

—Bom! Então o ministerio da Fazenda me fornece-

rá a direcção do sr. Pedro Dormeiul.

No outro dia de manhã Paulo ao ver Joanna accupada com João e Magdalena e ao ver-lhe os olhos avermelhados e entumecidos pela insonia, e a tristeza que lhes velava o rosto pensou:

—Chorou esta noite: Sim, compreendo... Por ella,...

por mim é preciso que parta immediatamente. E, preso d'uma commoção invencivel, d'um temôr inexplicavel não ousou ditrigir-lhe a palavra. Abraçou as duas creanças e sentiu uma perturbação violenta no coração quando Magdalena se lhe lançou ao pescoço como habitualmente fazia dizendo-lhe:

—Bom dia papá,

E Joanna, que dantes ria como Dancourt d'esta innocencia apressou-se a dizer:

—Peço-vos por ella, senhor Dancourt, mas esta pequena não sabe mais.

A's quatro horas, Dancourt sentado n'uma cadeira de braços, contemplava Joanna que andava preparando já algumas coisas, quando o tocar forte da campainha o fez estremecer.

—E' o dr. Jacintho, com certeza, disse Joanna dirigindo se para a porta.

Paulo não respondeu, mas as sobranceiras carregaram-se-lhe e uma contração rapida crispou-lhe a face.

Era, com effeito o major mas não o homem alegre, palradôr, cuja face se injectava pelo effeito do seu bom

humôr!

Vinha triste, sombrio. Ao ver Joanna, os olhos tomaram-lhe uma expressão de compaixão e sympathya.

Ella notou esta mudança e perguntou:

—Então que ha?... Meu pae?

—Dancourt está no quarto?

—Sim.

—Bom. Peço-vos minha filha que vos não inquieteis... Quería estar só com elle.

—Oh! adivinho-o... presinto o...

—Deixae-me passar... é necessario que falle já com Paulo. Resignada retirou-se p'ra sala de jantar.

posto que á primeira vista parece d'um alcance real de-
veras vantajoso, apresenta-
se-nos cahotica e contrapro-
ducenti.

Não queremos fallar n'este
momento do augmento de
ordenado aos miseros evan-
gelisadores da instrucção,
mas sim da impossibilidade
do thesouro de satisfazer as
despezas urgentes que acar-
reta tal reforma.

Os nossos legisladores, que
parecem beber do fino, que-
rendo assimillar-se á Ingia-
terra nas suas legislações, de-
viam legislar gradualmente,
tendo em vista os recursos
pecuniarios do thesouro.

Caso contrario, isto é,
continuando como até aqui,
todos os decretos que apre-
sentam só podem ser contra-
producentes, nada nos traze-
ndo de certo e positivo.

Caro é que, não podendo
o thesouro ser sobrecarre-
gado com uma despesa co-
mo o exige a actual, digo, a
ainda não publicada reforma,
na da, absolutamente nada
d'ella podemos esperar.

Como podemos nós a um
individuo que pouco ou nada
possue uma despesa que es-
tá por completo fóra dos le-
mites das suas forças pecu-
niarias?

Totalmente impossivel co-
mo se pode prever.

E' logico, ao melhor era
logico que as propostas ou
projectos governamentais se
coudunassem com as forças
de que o thesouro pode dis-
por, pois que n'esse caso se-
riamos muitissimo melhor
servidos, e com os quaes a
patria teria muitissimo a lu-
crar.

(Continua).

Arievalo.



GAZETILHA

O saquinha da Portella
Foi fazer um papelão,
Foi de creado do frade
Fazer uma apprehensão;
E ao virem de retórno
Contava com o seu patau,
Mas diz-lhe o frade marau:
Da vacca terás um córno.

O' mestre, toma um conselho
Que por ser barato, é bom:
—Deixa brigar os que brigam,
Vae levando na saquinha
E não te faças pimpão
Pra que os outros te não digam:
Quem te mandou sapateiro
Vir tocar o rabeção?

Fóra da villa, 2—V—09.

Lagrima

d'infortunio

E' verdadeiramente de-
ploravel e digno de toda a
lastima o estado a que che-
gou o partido progressista
em Melgaço. Servem-se de
todos os meios ainda os mais
baixos, os mais ridiculos,
nojentos e asquerosos para
se sustentarem no palco d'uma
representação ridicula e
phantastica. Enlodam os no-
mes mais impollutos e pre-
tendem enxovalhar as repre-
sentações mais comprava las
e n'esta rede de *parer* ar-
rastam na sua corrente de
iniquidade pessoas que em
outros tempos mereciam o
respeito e a veneração da
sua honesta, mas em que o

mando confirmou o adagio:
«se queres ver o villão met-
te lhe o poder na mão». E o
villão é semelhante ao heroe
da fabula que calçou umas
botas para cortar o mar an-
tes sem navegar, e qual saio
de malhas cobre o seu san-
tificado costado com um se-
mi universal capote que vi-
rá a ser a tunica funeraria
do moribundo partido pro-
gressista. E não lhe faliará
quem lhe offereça a estopa...
para limpar o oleo com que
lhe tapa as peccaminosas
portas, receptaculos dos co-
nhcimentos que o cerebro
transformou em vilanias.

Esse mythologico e nunca
assás decrepito heroe subs-
tituiu de bom grado os jan-
tares abundantes, saborosos
e estripitosos dos magros
abbades pelos magros, mas
bem confeccionados chás dos
villãos e pelos exquisitos e
saborosos manjares rescen-
dendo a incenso e fado Hyl-
lario, de quem canta versos
á lua, a pallida e scismadora
companheira dos corações
avantes. E' que o bem ama-
do não fez escriptura de
abandonar os antigos ninhos
do lar paterno. E como sua
excellencia ou suas excellen-
cias não podem prescindir
d'um *mosteiro* extra-official
para encobrir, murmurar,
peccar e imaginar as vingan-
ças que *post tempora* se hão
de fazer, segue-se que a pobre
tem desabafos perante a an-
tiga guitarrada do fado e
até perante os antigos amores
culpados ou desvairados
do anachoreta que peregrina
pelos montes e valles, sal-
tando, dançando, cantando...
os hymnos sagrados de Cor-
teia, resumindo n'uma syn-
theze atroz o seu grande e
doloroso passado e o seu
torvo e irremediavel futuro.

Em, montado em paciente e
bem domesticado bucephalo,
corta os montes, os valles e
até os mares da historica
estrada que sómente chega
ao cabo das Tormentas, mas
que sua ex.^a vae *dobrar* e
seu patrão irá baptisar o com
o nome de Boa Esperança, e
muito bem porque a boa
esperança não consiste só-
mente no ouro da India,
tambem está nas grandes
intelligencias que perdidas
nas quebradas dos montes
vão agora levantar a sua
voz auctorizada nos grandes
centros e converter tudo em
adubos chimicos da sociedade
mal humorada.

Feliz ideia! thesouro inex-
gotavel! O' grande e scien-
tifico Himalaya, dobra a cer-
vis perante o novo vulto que
mais alto se alevanta e vae
vender a toda a orbe civili-
sada o seu elixir potente e
poderoso que dá vida aos
mortos, andar aos coxos e
vista aos cegos. Tu tendes a
destruir a sociedade com os
potentes explosivos, mas o
avrocho do norte tende a
edificar a sociedade com a
agua quente.

Venha antes o *avrocho do
norte* e preferimol-o ao dy-
namite do sul. Não deviamos
continuar n'este humilde arti-
go mais pormenores do nos-
so heroe que vae notificar
ao mundo inteiro a sua in-
telligencia que germinou em
aridos montes onde a *urze a
custo ácsabrocha*, porém não
podemos esquecer que o
mundo civilisado precisa co-
nhecer este anachoreta per-
didido nos mais reconditos lu-
gares que a natureza creou.
E' muito conhecido pelo seu
andar de cima da córte,
pela sua conversação sincero-
crimial, pelos seus actos
heroico-hypocritas e pelas
suas cerimoniaes ultra delica-

das. Pobre tonto que tão
depressa mostraste o fio ao
panno. E' que aqui não é o
monte. Aqui toma-se chá com
bolacha e toma-se banho.
Para comer os do monte
servias muito bem, deixando
em casa o *esterquero*, mas
para aqui não serves, depõe
o capote e as botas, corta
uma parte aos queixos e de-
pois vem, porque o resto da
cara manhosa é ainda susce-
ptivel de educação.

MINDEZAS

O rádio

(Continuação)

Ora vamos lá explicar o
aparêlho e o método que
serviram á snr.^a Curie, para
a descoberta do rádio.

Esse aparêlho é extraor-
dinariamente simples. Porem
para o comprehenderes bem,
é necessário que vos expli-
que os elementos de que se
serviu. Uma *pilha eléctrica*,
é, como todos sabem, um
aparêlho capaz de desenvol-
ver uma corrente eléctrica,
por meio duma reacção qui-
mica. Isto é dum modo ge-
ral, pois que ha tambem as
pilhas termo-eléctricas em que
o principio activo é o calor.

Utilizou tambem um *gal-
vanómetro*. Um *galvanomé-
tro*, meus caros leitores, é
um aparêlho destinado a me-
dir a corrente eléctrica. Nam
o descrevo para evitar ma-
cadas áqueles que tam be-
nignamente me lêem. Pôsto
isto, vejamos ainda. Da *pi-
lha* partem dois fios destina-
dos a serem o caminho da
corrente eléctrica e que se
chamam *reófaros*.

Se os *reófaros* estão ligá-
dos, formando um condutór
ininterrupto, a corrente elé-
trica, passa. Se os desligar-
mos a corrente deixa de
passar. E agora vejamos co-
mo procedeu a snr.^a Curie.

Tomou uma *pilha* e no
circuito d'ella interpôs-lhe um
galvanómetro, para assim,
podêr apreciar a corrente
eléctrica. Depois ligou as duas
extremidades dos *reófaros*, a
dois pratos metallicos, que eu
chamarei A e B, e coloca-
dos, um superiormente ao
outro. Entre elles havia um
certo espaço, uma camada
de ar, que lhes servia de
isolador. *Isolador* é qual-
quer substancia, capaz de impedir
o caminho, ou o desenvolvi-
mento de electricidade.

Estando o aparêlho assim
construido, é comprehensivel
que a corrente nam passas-
se, visto que entre os dois
pratos nenhuma comunicação
havia.

Porem desde que se lan-
ças e no prato inferior B, uma
substancia emissóra de raios
uranicos, finamente pulveri-
sada, o ar interpôsto entre
os dois pratos A e B torna-
va-se immediatamente, con-
dutór e o *galvanómetro* acu-
sava a passagem da corren-
te eléctrica, como se os pra-
tos estivessem ligados metá-
licamente.

E agora começa a snr.^a
Curie a lançar no prato in-
ferior, todas as substancias
usuais e raras, para vêr se
alguma ou algumas d'ellas,
emittiam a extraordinaria ra-
dição.

Nestes ensaios só encon-
trou dois corpos rádio-áti-
vos: o uranio, que já conhe-
ceis, e o tório, metal raro
que entra na fabricação das

mangas Auer, vulgarmente
chamadas de incandescencia.
A snr.^a Curie deu immediata-
mente conhecimento da sua
descoberta, ao mundo cien-
tifico.

Isto foi em abril de 1898.
Porem alguns dias antes e
sem que a snr.^a Curie tives-
se disso conhecimento, o fi-
sico alemão Schmidt, publi-
cou, num jornal, um artigo
onde descrevia a mesma
propriedade do tório, por
ele descoberta! Pôde pois
dizer-se que esta proprie-
dade rádio-tiva do tório, foi
descoberta simultaneamente,
na França e na Alemanha.
A snr.^a Curie, como todas
as mulheres, ficou furiosa ao
saber que outro a acompa-
nhava nos seus projectos. Mas
nam desanimou e ei-la a re-
novar, uma, duas, cem vê-
zes, a sua primitiva experi-
encia. Todos os minérios
d'uranio, passaram no já fa-
moso, prato da snr.^a Curie.
Um deles deu-lhe que pen-
sar, pois deitado no prato,
apresentou se quatro vezes
mais rádio-ativo do que o
proprio uranio puro!

Esse minério, viéra da
Austria e chamava-se *pécb-
lenda* ou oxido d'uranio in-
puro. Para éla este minério
era... a contradição, pois
que, sendo a rádio-atividade
do uranio, segundo a opinião
de Becquerel, uma proprie-
dade inerente e atomica des-
te metal, nenhum compôsto
d'êlo, devia apresentar uma
radição tam ou mais inten-
sa, que o proprio uranio pu-
ro. A snr.^a Curie chegou a
duvidar da sensibilidade do
seu aparêlho! Depois de mu-
ta experiencia, adquiriu quasi
a certeza de que este extra-
ordinario poder rádio-ativo
era proveniente de qual-
quer outro corpo, contido na
pécblanda e diferente do ura-
nio e do tório.

Neste momento associou
seu marido ás experiecias e
os dois começaram entam a
investigar e a procurar esse
côrpo enigmatico. Da pécb-
lenda foram separando, por
operações successivas e de-
licadissimas, tôdas as subs-
tancias nada ou menos rádio-
ativas.

Calculam a dificuldade des-
sa operação, visto que a pé-
cblanda encerra, alem de
muitos corpos rádio-ativos,
quasi todos os metais, como:
fêrro, aluminio, chumbo, bá-
rio, calcio, bismuto, cobre,
arsénio, zinco, antimónio, co-
balto, manganez, vanádio,
tálio, terras raras, etc., etc.!
Foi desta miscelanea de cor-
pos, misturados numa *tone-
lada de minério*, que os es-
pôsos Curie começaram a
procurar esse corpo desco-
nhcido, aí disseminado em
quantidades e proporções in-
finitissimas!

Começou a grande experi-
encia e a 18 de julho de
1898 os Curie, annunciaram
a descoberta dum corpo mu-
lto rádio-ativo a que chama-
ram *polónium* ou polónio,
em ónra da pátria da snr.^a
Curie, que éra natural da
Polónia.

A experiencia continuou
ainda por espaço de alguns
mêses, pois que os residuos
da pécblanda apresentavam-
se ainda, muito rádio-ativos.
Finalmente foi a 26 de de-
zembro de 1898 que, os es-
pôsos Curie, annunciaram a
descoberta dum corpo ma-
ravelhoso e que pôr ser o
côrpo rádio-ativo por exce-
lencia, chamaram *rádium* ou
rádio. Estava descoberto o
côrpo que vinha revolucio-
nar a chimica e a filosofia,
dan-
do origem a novas teo-
rias! Quantas dificuldades e

desânimos nam tinham so-
frido a snr.^a e o snr. Curie,
para chegárem á fenomenal
descoberta!

Para se calcular, quanto
trabalho isso custou, basta
saberem que, para obter 5
decigramas de bromêto de
rádio quasi puro, donde só-
mente se extraem 12 centi-
gramas de rádio puro, foi
necessário gastar uma tone-
lada de pécblanda e empre-
gar 5 toneladas de productos
quimicos e 50 toneladas de
agua, para lavagens!...

Oje o rádio é... um cor-
po pertubadór dos principios
elementares da ciencia.

A produção continua, ex-
pontaniam de energia que se
manifesta no rádio, é um
golpe de morte jogado á lei
fundamental da conservação
da energia! O vetusto edificio
da Ciencia construido tam
laboriosa e pacientemente
sôbre o Inatacável, indivisi-
vel e indestrutivel *átomo* e
apaparado por duas fecundas
escôras, como eram a *fôrça*
e a *matéria*, rue e esfranga-
lha se, como que abalado
por um colossal terremoto!
E para que este enorme ca-
tactismo succedesse, foram só
necessarias, alguns centigra-
mas de rádio!

Podia falar-vos já sobre
muitas theorias a que deu
origem o aparecimento do
rádio. Porem farei isso lá
mais para diante, pois que o
tratar sempre o mesmo as-
sunto, enerva e indispepe.

Se qualquer das minhas
amaveis leitoras ou leitores,
desejar qualquer esclareci-
mento sobre qualquer coisa
que tenha sido mal expôsta
ou deficiente, queira dirig-
se-me, que eu elucidá lo-hei
da melhor boa vontade.

Na proxima semana esta
chronica irá subscriptada para
o sexo fragil, pois pôde dizer-
se que esta foi só para
ómens.

Krup.

Erratas—Na ultima crô-
nica sobre o rádio apparece
algumas vezes a palavra
urássio em vez de uranio.
Mais algumas *gralhas* pas-
saram, mas essas facilmente
os nossos estimaveis leitores
corrigiram e desculparam.

Como sou pouco forte
em caligrafia, a ninguem
deito as culpas.

K.

Nova firma commercial

Por escriptura publica la-
vrada nas notas do tabellião
d'esta comarca, sr. Aurelio
Augusto Vaz, no dia 1.^o do
corrente mez, constituiram-
se em sociedade os srs. Au-
relino d'Araujo Azevedo e
Antonio L. Fernandes, sob a
firma de **Aurelio d'Ara-
ujo Azevedo & C.** para
continuar a explorar o mes-
mo ramo de negocio da an-
tiga e acreditada casa com-
mercial do saudoso José C.
Gomes d'Albreu.

Os novos societarios, an-
tigos empregados d'aquella
casa commercial, a quem não
faltam dotes para bem man-
ter os creditos de negoclan-
tes intelligentes e honestos,
são merecedores da muita
sympathia que o publico lhes
dispensa.

Augurando-lhe as maiores
felicidades, felicita-mol-os mu-
lto cordalmente.



Extra-rapidos

I

E' regedor mas por favor.

No café só elle canta e
berra de pé. Tudo sabe, a
todos ralha, e se calha, pren-
de dentro da porta quinze
ou mais, porque é uma au-
ctoridade cá da terra e das
principaes.

Herdou do celebre frade
uma capa, com que escapa
muitas vezes, quando *com os
amigos outhorga*, fazer uma
grande borgia. D'antes, no
carnaval, era a mascara prin-
cipal, mas depois que apa-
nhou a recedoria, tornou-se
serio e só joga na loteria.
E' um *padego* este....

II

Nasceu para andarilho e
anda, gira, volta, vira, torna
e vae, sempre, n'um sarilho.
Roubaram-lhe um melro,
ons madraços, e elle raspou-
se para Paços. Anda utraz
dos anjos e dos serafins e já
em tempos n'uma celebre
taboleta, annunciava a venda
de *cains*, de Castro Laborei-
ro, com o que abysmou o
mundo inteiro, antes de ir
para o Outeiro. Para os
adversarios na politica, com
a lingua é um verdegio e
por isso é chamado Victor
Hugo, que elle aproveita co-
mo pseudonymo, pois *nao
passa d'um....*

III

Um pau, dous arames,
meia roda d'u na machina de
costura, quatro farrapos e
uma corneta, tudo isto é para
elle uma bicycleta. Nunca vae
só, leva sempre consigo os
seus planos, pois nunca diz,
vou, diz sempre, *vamos*.
Com um som especial e gut-
tural que tira da garganta,
conforma-se com tudo e na-
da o ataranta, mas nas egre-
jas tambem canta.

E' lavrador, é eleitor, é
viticultor, é cantór, foi exa-
minador, é sabeldor, é pro-
fessor e é... é... é sim se-
nhor.

IV

D'antes dormia ao rez do
chão, era *escrivão*, e tocava
fóra de horas violão, acom-
panhando o fado do Hylario;
agora fez-se notario.

Mais tarde tornou-se la-
vrador e fez-se commenda-
dor, mas por seu mal, é do
Barral.

Sempre a rir, sempre
bom e sempre com zanguin-
has, chamam-lhe os ami-
gos, o Marquinhos.

O seu rir estrepitoso e
dobrado, parece o *desabar*
d'um taboado. Estudou scien-
cias naturaes, theologias e
foi intimo de Horacio e de
Cornelio, mas mente que
tem diabo este. *Amalho*

Lapis macio.

Sementeira de milho

5 litros de milho semeados com um adubo composto contendo 8 % de potassa produziram 75 alqueires de milho.

É claro que este adubo além de potassa continha as dosagens competentes de azote e acido phosphorico.

Os lavradores não devem aceitar como adubos para milho senão os que tenham pelo menos 5 % de potassa.

Quem semeia milho com estrume ou matto deve juntar a cada carrada 10 a 25 kilos de Ch'orceto de Potassa ou 50 a 100 kilos do adubo potassico Kainite.

Mais esclarecimentos dão O. HEROLD & C. LISBOA

14, Rua da Prata, PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

A queda do governo?

Por telegramma recebido terça á tarde de um nosso amigo de Lisboa, foi-nos participado que o governo está demissionario.

Veremos o que de novo sae das altas regiões politicas, mas o que fóra de duvida, se verificou nas ultimas sessões camarárias, é que a maioria e as minorias são incompativeis por emquanto e só um governo formado com a conjuvação do bloco será viavel.

Cousas d'estas enobrecem e honram quem tem coração para compadecer-se do infortunio.

Nada ha de positivo até esta data sobre quem succederá no actual governo.

Mas o nome do sr. Wenceslau de Lima é oficialmente indicado para isso.

Se este se recusar ou não lhe for possivel formar governo, serão successivamente chamados os srs. general Moraes Sarmento e general Raphael Gorjão.

as hypotheses mais variadas. Ha tambem quem diga que se não fór possivel alcançar dentro da camara o equilibrio para o novo governo caminhar, se lançará mão da dissolução das camaras.

Em face d'estes acontecimentos, ha, como se comprehe, grande excitação, apparecendo os mais variados alvitreos.

CAMELIA

Minha querida A. Nestes dois ultimos numeros do jornal, appareceram duas cartas que parecem referir-se-te.

É claro que não acredito na sua autenticidade e só lamento que todos estejam apostados em perseguir-nos.

Na sexta, 14, a depressão da Galliza encontrar-se ha no golfo da Gasconha e o nucleo de forças da bahia de Cadiz passará pelo Estreito.

No sabbado, 15, as depressões do dia anterior chegarão a este mar, e apenas produzirão alguma chuva ou tormenta nas regiões visinhas.

Catastrophe do Ribatejo

Bando precatorio Uma commissão dos commerciantes d'esta praça de que faziam parte os srs. Antonio Joaquim Esteves, Feliciano Azevedo Barroso, Aurelio d'Araujo Azevedo, Francisco Pires e Manoel Joaquim Gonçalves Quintella, organisaram na tarde do ultimo domingo um bando precatorio, com a cooperacão dos alumnos da Escola do Conde Ferreira, banda do «Centro Artistico Melgacense» e musica «Nova», que percorreu as ruas e suburbios d'esta villa, angariando donativos em favor das victimas dos terramotos no Ribatejo.

O coração generoso e bom dos habitantes de Melgaço veio em auxilio dos nossos irmãos, agora cheios de infortunio, como soubera compartilhar das dores da Italia por occasião da catastrophe de Messina e como socorrera a fome no Douro.

Foi de oitenta e tres mil quatrocentos e quinze reis o producto da quete que vae ser enviado á grande commissão central de protecção ás victimas dos ultimos terramotos e a que S. M. El-rei preside.

Partiu para o Porto, com sua ex.ma familia, o nosso bom amigo e importante capitalista sr. Luiz Maria Monteiro.

Previsão do tempo

Segunda diz Sfeijon, o tempo será como segue na primeira quizenza de maio: Uma depressão do sul de Portugal dirigir-se ha ao mar iberico na terça, 4, e causará chuvas e tempestades.

Na quarta, 5, será melhor a situação atmospherica geral da Peninsula. De 6 para 7, os nucleos de forças perturbadoras que haverá no Atlantico, occasionarão tempo mais ou menos nebuloso e algumas chuvas e tempestades na Peninsula.

Melhorará o estado atmospherico nas nossas regiões no sabbado, 8. No domingo, 9, approxi-

mar-se ha de Portugal outra depressão do Atlantico, que formará um secundario na Africa Septentrional.

A depressão de Portugal encontrar-se ha na segunda, 10, na Galliza, e o minimo secundario da Africa terá subido para o Mediterraneo superior.

As depressões do noroeste do continente, do Cantabrico e do Mediterraneo, produzirão no dia 11 um estado analogo ao dia anterior.

Na quarta, 12, abeirar-se-hão do sudoeste da Peninsula outros nucleos de forças perturbadoras que causarão algumas chuvas e tempestades.

Estes centros de perturbacão atmospherica penetrarão na peninsula pela bahia de Cadiz e pela Galliza na quinta feira, 13.

Na sexta, 14, a depressão da Galliza encontrar-se ha no golfo da Gasconha e o nucleo de forças da bahia de Cadiz passará pelo Estreito.

No sabbado, 15, as depressões do dia anterior chegarão a este mar, e apenas produzirão alguma chuva ou tormenta nas regiões visinhas.

Fallecimento

Falleceu, ante hontem, na freguezia de Chaviães, o conhecido pyrotechnico Antonio Joaquim Gonçalves, vulgo o Carvalho.

Ainda novo, o infeliz carvalho era digno da estima de todos e muito conhecido, causando a noticia do seu fallecimento geral consternação.

O seu funeral, hontem realisado na egreja d'aquella freguezia, foi muito concorrido.

Páz á sua alma e os nossos pesames á familia enlutada.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos: Hoje—a ex.ma sr.a D. Esmeralda d'Ascenção Esteves. Domingo—a ex.ma sr.a D. Apolonia S. de Resende e o sr. Albano P. Caldas.

CARTEIRA

Partiu para o Porto, com sua ex.ma familia, o nosso bom amigo e importante capitalista sr. Luiz Maria Monteiro.

Annuncio

O aferidor de pesos e medidas d'este concelho, faz saber a todos os commerciantes, industriaes, e a todos os individuos que uzem medidas para receber ou vender, particular ou publicamente os seus generos, que se acha na officina de aferição, todas as quartas feiras e dias de mercado, das 10 ás 3 horas da tarde (não sendo santificados), nos mezes de maio e junho do corrente anno, para proceder ao afilamento de todos os instrumentos de pesar e medir. E para os interessados não alegarem ignorancia, mando passar o presente.

Melgaço, 3 de Maio de 1909. João Baptista de Carvalho. (aferidor diplomado)

ANNUNCIOS

Fabrica de chocolate á hespanhola DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C. CASTRO LABORATORIO MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior es-crupulo.

VER PARA CRER

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C. R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO

ESTEVEES

José Cruz Encadernador Rua do dr. Alvares da Guerra MONSÃO

JAMES... (aferidor diplomado)

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet»... 95000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 3,40 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇAD Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 rs.

Botinhas para creança a 500 e 700 rs. Sapatinhos « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs. FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 350 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 100 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA»

Em pacotes, torrado, moído e em grão. CAMAS DE FERRO Vende pelo preço do catalogo da fabrica. AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administracão: Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manuel de M. Caivão. Direcção techica: Director e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Gerentes da Filial—J. Zaccaria, Ilharco, Inspector—Manoel Teixeira da Sanpayo.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA: A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitales differidos (constitução de dotes), rendas immediatas e rendas differidas. Seguros Vida inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoais: Individuales para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informaçoes na volta do correio

séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA -AGENTE Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas alemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

o triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de cavalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a séde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Aranjo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a séde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto & Ives

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e sumama BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE— PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

NESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de **20** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 500**

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se teem feito a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 92. PO. TO, Guadalupe Campos, rua de D. Pedro, 116. e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 195, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 páginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos **4** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 50**